

TIPOS E MODOS DO BRINCAR DE BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO A PARTIR DO COTIDIANO

Simone dos Santos Bonfim 1

1 Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão/SE - Brasil, simonebonfim82@gmail.com

Anne Karoline Andrade Lima 2

2 Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão/SE - Brasil, anneandlima@hotmail.com

Tacyana Karla Gomes Ramos 3

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE - Brasil, tacyanaramos@gmail.com

RESUMO

A Educação Infantil reconhece o brincar e o interagir como eixos centrais das práticas educativo-pedagógicas que permeiam a jornada diária de bebês e demais crianças. Nessa perspectiva, este artigo busca trazer uma análise a respeito do início do brincar pelos/as bebês, por meio de suas ações exploratórias com objetos disponíveis no âmbito da sala de referência. A pesquisa caracteriza-se como narrativa de experiências do cotidiano educacional e foi realizada a partir da observação participante e registros das brincadeiras dos bebês, com idades entre sete e nove meses, integrantes de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Tempo Integral, localizada em Aracaju/SE. Verificou-se que o uso de objetos pelos/as bebês de forma exploratória constitui-se como o início do brincar, sendo uma atividade lúdica e geradora de satisfação para eles/elas, que pode ser percebida pela motivação e atenção durante a ação realizada.

PALAVRAS-CHAVE: Bebês. Brincadeiras. Ações exploratórias. Artefatos e materialidades. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

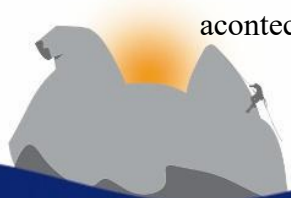
De acordo com o artigo 9º das Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (Brasil, 2010), que compreende as interações e as brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas, o presente trabalho tem como objetivo dar visibilidade ao início das brincadeiras de bebês no contexto da Educação Infantil, analisando como os bebês começam a brincar na creche e como essas brincadeiras estão fortemente ligadas à exploração de objetos disponíveis nos espaços-tempos da sala de referência.

De acordo com Dessbesell (2022, p. 20), “as brincadeiras não são apenas recreações, são mais do que isso; são uma das formas de comunicação e interação da criança consigo mesma, com as outras e com o mundo”. Assim, é possível demonstrar como a brincadeira, além de ser uma prática lúdica para a criança, contribui para o desenvolvimento de suas habilidades sociais fundamentais à convivência, sendo elas extremamente importantes em todos os períodos, conforme explica a referida autora.

A Educação Infantil é uma etapa educacional onde as brincadeiras são introduzidas na jornada pedagógica como parte da docência, sendo necessário que as ações pedagógicas sejam voltadas ao brincar desde o início do ingresso escolar dos/as bebês, o que possibilita que a criança se expresse e se desenvolva. Desse modo, Kishimoto (2010, p. 1) define o brincar como “[...] uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras [...]”. Sendo assim, enquanto a criança brinca, se desenvolve em diversos aspectos, aprendendo sobre si e sobre o outro; sendo ela a autora do brincar.

No contexto do berçário da instituição de Educação Infantil, os/as bebês vivenciam novas experiências, a exemplo da exploração do ambiente e dos objetos, estabelecendo também relações com adultos, as quais são fundamentais para o desenvolvimento infantil. De acordo com Silva (2022, p. 1388), “durante a fase sensório-motora, ou seja, de 0 a 2 anos, o brincar possibilita explorar e descobrir o mundo ao seu redor.” Sendo assim, as ações dos/as bebês nessa faixa etária incluem a manipulação de objetos que permitem o conhecimento do mundo, sendo cotidianamente manifestada a brincadeira através das próprias ações dos bebês.

O professor tem um papel fundamental em organizar as possibilidades para o brincar acontecer, planejando tempos-espacos e materialidades no contexto da Educação Infantil,



impulsionando o desenvolvimento das motivações lúdicas e exploratórias dos/as bebês, a partir da interação com outros adultos ou crianças. Além disso, de acordo com Kishimoto (2010, p. 3), “a organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos.” Por isso, a exploração do ambiente em que a criança está inserida é algo que contribui significativamente para o início da brincadeira, sendo a exploração dos objetos o que constitui a forma inicial de brincar. Para tanto, o professor precisa ter um olhar atento em relação à organização dos tempos-espços e materialidades, a fim de proporcionar que o/a bebê tenha acesso ao direito de brincar e se desenvolver.

Esse estudo visa analisar ações exploratórias de bebês utilizando-se de objetos, considerando essa (inter)ação com os objetos não apenas exploratória, mas constitutiva das formas iniciais de brincar. Nesse sentido, os/as bebês realizam diversas ações com os objetos disponíveis, pois, de acordo com Denísova e Figurin (1929 *apud* Costa; Jardim, 2001, p. 3) “A criança não se limita, por exemplo, a dar palmadas no objeto, mas agita-o, passa-o de uma mão para a outra [...]”. Essas ações dos/as bebês com os objetos apontam que eles/elas não apenas exploram, mas iniciam o processo do brincar, a partir da interação lúdica, que se caracteriza pelo prazer na própria ação.

1.2 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa narrativa de experiências do cotidiano educacional. Essa abordagem relaciona-se à perspectiva de observação participativa, conforme afirmam Cardona, Cordeiro e Brasilino (2014, p. 127), ao destacarem que “duas faces da mesma moeda se fazem presente na tarefa de observar no cotidiano: observar e participar. Diríamos que se trata de conviver para observar [...]”. Assim, compreende-se que a convivência e a participação constituem elementos fundamentais para entender como ocorre esse processo no contexto de pesquisa.

O estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil em Tempo Integral/EMEITI, localizada em Aracaju/SE. Participaram da pesquisa duas estudantes do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID/UFS, alunas do curso de Pedagogia e quatro bebês (três do sexto feminino e um do sexo masculino), aqui considerados sujeitos



focais e que fazem parte de uma turma com treze bebês no total, os quais possuem idades entre sete a nove meses.

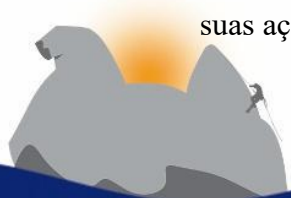
Cabe destacar que a faixa etária escolhida dialoga com o objetivo central do estudo que busca conhecer o início do brincar na instituição de Educação Infantil, dando visibilidade ao fazer-pensar dos/as bebês. De acordo com Silva (2022), pode-se compreender que crianças nessa faixa etária:

De 7 a 12 meses: Nesta idade a criança começa a ficar sentada com ou sem apoio e a engatinhar, ampliando com isso o seu campo de ação. A partir do momento em que começam a se arrastar ampliam os horizontes, passando a buscar aquilo que lhe chama mais atenção. Nesta fase elas gostam de brinquedos que movem e produzem sons, porque é um desafio, estimulando para que tente alcançá-lo oferecendo oportunidade de manipulação (Silva, 2022, p. 1388).

Assim, pode-se compreender que os/as bebês que participaram do estudo já estão em uma fase exploratória avançada, sendo capaz de ir atrás de objetos e materialidades do próprio interesse para brincar, não utilizando-se necessariamente de brinquedos, pois estes também pode ser compreendidos por Cunha e Nascimento (2002 *apud* Silva, 2022, p. 1387) como “[...] aquele que convida a criança a brincar respondendo às necessidades da etapa de desenvolvimento na qual ela se encontra.” Por isso, muitos bebês utilizam de diversos objetos para explorar e conhecer as suas diversas formas de uso.

A observação participante focou no período de ingresso de bebês no início do ano letivo e ocorreu durante os meses de fevereiro e março de 2026, numa frequência semanal de dois dias, no turno matutino, no horário entre 7h30min às 11h30min, totalizando 68 horas de observação. Essas observações e registros fizeram parte das atividades de iniciação à docência previstas pelo PIBID, com estudos sobre a inserção e primeiras vivências socioculturais de bebês no ambiente pedagógico da escola de Educação Infantil sede das práticas de formação docente universitária.

A produção de dados ocorreu mediante observações e registros das brincadeiras das crianças por meio de fotografias, pequenas filmagens e descrição de eventos interativos denominados de episódios, considerando os tipos de brincadeiras e como elas ocorrem nos espaço-tempos-materialidades da sala de referência da instituição de Educação Infantil. O foco das observações e registros buscou analisar como os/as bebês iniciam brincadeiras a partir de suas ações exploratórias com objetos, ocasiões em que foi possível visualizar o



protagonismo infantil no ato brincante. A interpretação dos dados construídos se deu a partir de estudos da Psicologia sobre a temática analisada e serão apresentados a seguir.

2. A UTILIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS PELOS/AS BEBÊS: O INÍCIO DO BRINCAR NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante as observações, foi possível identificar como os/as bebês utilizam os objetos disponíveis pela professora de diferentes formas. Inicialmente, o/ass bebês interagem e observam o objeto de forma exploratória, em seguida, o manipulam ao sacudir, levar à boca, bater e ir em busca de outros objetos ou brinquedos ao alcance. Assim, foram evidenciados diversos modos de atuação dos/as bebês com os objetos, o que evidencia a repetição pelo prazer e o experimento com os mesmos. Desse modo, pode-se compreender que essa exploração dos objetos pode dar início ao brincar, pois a criança ao observar, movimentar e se debruçar pelo objeto, demonstra está desenvolvendo uma atividade lúdica, a qual pode-se ser considerada brincadeira.

Na sala de referência onde observamos os/as bebês haviam muitos materiais e brinquedos disponíveis para que o grupo pudesse brincar e explorar, os quais eram diversificados e dispunham de recursos manipulativos que incentivam a exploração, a repetição dos movimentos e o desenvolvimento sensório-motor, o que, de acordo com Piaget (1964), corresponde ao estágio de desenvolvimento humano no qual o bebê utiliza dos sentidos e movimentos para construir conhecimento por meio da ação sobre os objetos.

Na seção abaixo, serão apresentados os episódios brincantes selecionados para o presente estudo, construídos a partir da observação participante, registros feitos através de vídeos e anotações. Os episódios correspondem aos momentos de situações onde ocorrem a interação da criança com os objetos presentes no ambiente. E, importa ressaltar que serão utilizados nomes fictícios para se referir às quatro crianças presentes nos episódios, sendo cada situação escolhida para ser protagonizada por uma criança diferente. A partir desses episódios, busca-se analisar como ocorrem as primeiras brincadeiras dos/as bebês por meio de suas ações exploratórias.

2.1 Episódio I: Manipulação de objeto



Data da observação: 03 de março de 2026

Descrição: A bebê Maria estava sentada no chão da sala próximo a um brinquedo suspenso, formado por uma argola colorida nas cores amarelo e azul, a qual também produz estímulo sonoro, fazendo um barulho parecido com um chocalho. Essa argola estava presa por cordões fixos no teto da sala, estando também preso junto com ela um urso de pelúcia, que favorecem a exploração do bebê. Ao pegar na argola e perceber que ela produz som, Maria a empurra, o que faz com que o urso de pelúcia que estava preso com a argola balance junto com o objeto. Depois, Maria observa o urso e pega em sua perna por um curto tempo, em seguida, ela começa a sacudir a argola segurando-a com uma mão e ouvindo o som que ela emite, em seguida, ela empurra novamente o objeto e repete esse movimento por um tempo.

2.2 Episódio II: Exploração sensorial

Data da observação: 24 de fevereiro de 2026

Descrição: A bebê Joana estava sentada em frente a uma bandeja branca com quatro balões cheios de água dentro, os quais foram colocados pela professora para que ela pudesse explorar, caso desejasse. Os balões eram nas cores vermelho, verde e amarelo. Ao observar a presença da bandeja com os objetos dentro, Joana pega um balão, o leva até a boca e começa a apertar, parecendo experienciar a textura daquele balão com a mão e com a boca. Em seguida, Joana coloca o balão no chão e pega outro balão da bandeja, repetindo essa ação com todos os balões que estavam disponíveis.

2.3 Episódio III: Interagindo com as bolas

Data da observação: 25 de março de 2026

Descrição: Na sala de berçário há uma piscina acolchoada colorida que, por ter um tamanho adequado, os/as bebês conseguem acessá-la facilmente. A bebê Juliana demonstra possuir uma preferência pela piscina, sempre engatinhando em direção ao artefato e demonstrando segurança emocional e coordenação motora em seus movimentos, ao subir facilmente no acolchoado. Nesta piscina, são colocadas majoritariamente, bolas de diferentes tamanhos e cores, tornando-a em uma “piscina de bolinhas”. Com as bolas presentes na piscina, Juliana começa a explorá-las, segurando-as, batendo uma bola nas outras, levando-as para a boca, puxando-as para si e jogando-as. Juliana também solta “gritinhos” e muitos balbucios durante esses movimentos, expressando contentamento com o que está fazendo.

2.4 Episódio IV: Manuseando os blocos de montar

Data de observação: 24 de fevereiro de 2026

Descrição: Na sala, há uma caixa com diversos blocos de montar, com diferentes cores e formas, que fica localizada em um canto, disponível para quem quiser se divertir. Maicon, ao enxergar a caixa, engatinha até ela. Dois blocos estavam encaixados um ao outro e Maicon vira o bloco de uma forma que o facilita a puxar e soltá-los. Com os outros blocos soltos em mãos, ele os gira, observando-os, soltando balbucios, dando batidas na parte de cima dos blocos até que os joga para o lado.

2.5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nos quatro episódios apresentados é possível perceber que na sala de referência dos bebês há muitos materiais disponíveis para as crianças explorarem, os quais ficam espalhados por todo o ambiente. Assim, acredita-se que a organização do ambiente rico em oportunidades exploratórias, com cores, tamanhos e formas que provocam curiosidade investigativa e ações exploratórias, são essenciais para o início das primeiras brincadeiras no âmbito educacional, em processos de inserção de bebês nos espaços-tempos da Educação Infantil.

O estudo demonstrou que os aspectos visuais presentes nos objetos e demais artefatos da sala de referência observada são fatores que influenciaram o interesse e a aproximação do bebê, permitindo a utilização das mãos e do corpo para explorar e iniciar ações exploratórias brincantes. Desse modo, foi possível perceber que, ao iniciar uma ação utilizando-se da exploração dos objetos, os/as bebês são convidados a construir brincadeiras primeiramente pela curiosidade e pelo desejo de conhecer aquele objeto, o que gera, posteriormente, um enredo lúdico.

Também é perceptível que a sala dos/as bebês estava organizada de forma propícia para os encontros exploratórios entre bebês e artefatos disponíveis para eles/as, possibilitando o que vai de encontro ao pensamento de Kishimoto (2010) sobre o brincar acontecer a qualquer momento e ser uma ação conduzida pela criança. Todos os brinquedos e estofados ficam no chão, na altura dos/as bebês e observamos diversos objetos espalhados pela sala, com o intuito de facilitar o alcance deles/as a esses objetos, incentivando a autonomia ao deixá-los/as livres para explorá-los quando quiserem e isso permitiu a ação brincante dos/as bebês.



Conforme apresentado nos episódios I e II, acontecem repetições de movimentos exploratórios dos/as bebês em relação aos objetos. Maria balança várias vezes a argola enquanto Joana repete as mesmas ações com todos os balões. Desse modo, a repetição de movimentos das bebês pode estar relacionada a uma descoberta nova que gerou satisfação para a ele, estando de acordo com o que diz Kishimoto (2010, p. 11) ao explicar que “a criança se encanta quando descobre o botão que aciona o som da caixa de música repetidas vezes pelo prazer de ouvir o som.” Ou seja, as descobertas feitas a partir da exploração são ações que podem gerar ludicidade e prazer para os/as bebês, sendo consideradas brincadeiras.

Nos episódios II, III e o IV, uma das formas de exploração pelos/as bebês acontece ao levar os objetos à boca. Segundo Kishimoto (2010):

A criança utiliza os órgãos sensoriais para explorar e conhecer o mundo dos objetos. Quando coloca o brinquedo na boca, experimenta a sensação de duro, mole, o que amplia suas experiências sensoriais e a encaminha para a compreensão de conceitos. Texturas, cores, odores, sabores, sons são experiências que a criança adquire no contato com móveis coloridos, sonoros, saquinhos de ervas aromáticas e brinquedos de diferentes densidades e formas (Kishimoto, 2010, p. 3).

Nesse sentido, os atos de levar os brinquedos até a boca, realizados por Joana, Juliana e Maicon, podem ser interpretados como atos guiados por uma curiosidade exploratória dos bebês e que estão ligados diretamente ao desenvolvimento de cada um, sendo esse tipo de exploração uma das formas que eles encontraram para descobrir novas texturas, gostos e de conhecer o mundo pelo brincar investigando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a Educação Infantil a brincadeira é algo que precisa se fazer presente, sendo de extrema importância para o desenvolvimento infantil, além de ser um rico contexto pedagógico desde o início do ingresso de bebês na instituição educativa. Para tanto, faz-se necessário a compreensão pelo professor da importância do brincar como algo lúdico, intencionalmente planejado e apresentado aos/as bebês por meio da organização do ambiente e dos espaços-tempos-artefatos promotores de explorações e brincadeiras.

Para que a brincadeira seja possibilitada na educação de bebês, é importante que os objetos e demais artefatos culturais (mobiliário, cortinas, brinquedos, por exemplo) estejam

disponíveis e acessíveis aos/às bebês, permitindo que a qualquer momento eles/elas explorem e brinquem. Destarte, nas análises das situações brincantes é possível constatar que a sala de referência de bebês pode ser influenciadora do início das brincadeiras.

Na sala de referência dos/as bebês, apesar de muitas vezes ser confundido o ato do/a bebê explorar com o de brincar, esse estudo demonstra que os/as bebês, durante a exploração, estão iniciando seus modos de brincar. Assim, ao utilizar objetos inicialmente por curiosidade e desejo de explorar, existe a repetição, a manipulação intencional e o envolvimento do/a bebê com aquela ação, os quais são fatores que demonstram interesse e prazer no que eles/elas estão fazendo.

Nesse sentido, é válido ressaltar que o modo inicial das brincadeiras dos/as bebês se deu a partir da utilização de objetos, sendo considerado seus primeiros modos de brincar espontâneos. As brincadeiras com objetos foram motivadas inicialmente por desejos exploratórios indicados pelos bebês.

Ademais, os episódios descritos constataam que as ações dos/as bebês ao interagirem com os objetos são provocadas pela curiosidade, porém, tendo em vista a continuação da prática que se dá através da repetição de movimentos, manipulação de objetos e outras ações que demonstram a satisfação dos/as bebês no que estão fazendo, é perceptível que existe uma ludicidade ao utilizar os objetos, o que configura uma brincadeira.

Por isso, pode-se afirmar que as crianças são protagonistas dos atos brincantes e que os/as bebês expressam a ludicidade ao explorar objetos que inicialmente atraem a sua curiosidade e/ou atenção. Tendo em vista isso, é válido enfatizar que o cotidiano na Educação Infantil, é extremamente rico em experiências exploratórias que possibilitam que os/as bebês possam aprender com ações exploratórias de objetos e utilizá-los de forma a impulsionar o seu desenvolvimento por meio do brincar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 6 abr. 2026.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de História da Pedagogia

CARDONA, Milagros García; CORDEIRO, Rosineide Meira; BRASILINO, Jullyane. Observação no cotidiano: um modo de fazer pesquisa em psicologia social. In: SPINK, Mary Jane; BRIGAGÃO, Jacqueline; NASCIMENTO, Vanda do; CORDEIRO, Mariana Prioli (org.). **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. São Paulo: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. p. 123–148. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/64054?locale=en>. Acesso em: 10 abr. 2026.

COSTA, Fenelon Laba da; JARDIM, Joseth Antonia Oliveira. O bebê e o brinquedo: um estudo sobre as interações do bebê com o brinquedo. **InterAÇÃO**, Curitiba, n. 5, p. 73–91, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3318/2662>. Acesso em: 23 mar. 2026.

DESSBESELL, Priscila. **Educação infantil**: contribuições das brincadeiras no processo de socialização da criança na escola – uma perspectiva vigotskiana. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2022. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/f86ff976-19da-40e9-ac0a-eb5468acf3f/content>. Acesso em: 1 abr. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2010. p. 1–20. Disponível em: https://legado.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/908254/mod_resource/content/2/2.3_brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 30 mar. 2026.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1964.

SILVA, Ilza Francisca da. A importância das brincadeiras na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 2, fev. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4600/1715>. Acesso em: 25 mar. 2026.

